



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CAMPUS IV - LITORAL NORTE - MAMANGUAPE
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA**

EVALDO FREITAS DE SOUZA

**O GÊNERO PRONTUÁRIO NA ESFERA DA SAÚDE PÚBLICA:
DO IMPRESSO AO DIGITAL**

**MAMANGUAPE
2023**

EVALDO FREITAS DE SOUZA

**O GÊNERO PRONTUÁRIO NA ESFERA DA SAÚDE PÚBLICA:
DO IMPRESSO AO DIGITAL**

Monografia apresentada à Universidade Federal da Paraíba - *Campus IV*, em cumprimento aos requisitos para a obtenção do título de licenciado no Curso de Letras Língua Portuguesa.

Orientadora: Profa. Dra. Luana Francisleyde Pessoa de Farias.

MAMANGUAPE

2023

Catalogação na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S729g Souza, Evaldo Freitas de.

O gênero prontuário na esfera da saúde pública : do impresso ao digital / Evaldo Freitas de Souza. - Mamanguape, 2023.

47 f. : il.

Orientação: Luana Francisleyde Pessoa de Farias.
TCC (Graduação) - UFPB/CCAЕ.

1. Gênero textual. 2. Gêneros digitais. 3. Prontuário Eletretrônico. 4. E-sus. I. Farias, Luana Francisleyde Pessoa de. II. Título.

UFPB/CCAЕ

CDU 82-9:614.2

EVALDO FREITAS DE SOUZA

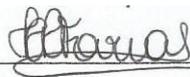
**O GÊNERO PRONTUÁRIO NA ESFERA DA SAÚDE PÚBLICA:
DO IMPRESSO AO DIGITAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal da Paraíba - Campus IV, em
cumprimento aos requisitos para a obtenção do
título de licenciado em Letras Língua Portuguesa.

Orientadora: Profa. Dra. Luana Francisleyde
Pessoa de Farias

Aprovada em 31 de outubro de 2023.

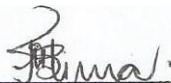
BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Luana Francisleyde Pessoa de Farias
(Orientadora - Universidade Federal da Paraíba - DL)



Prof. Dr- Fa io Pessoa da Silva
(Examinador I - Universidade Federal da Paraíba - DL)



Profa- Dra. Fernanda Barboza de Lima
(Examinador 2- Universidade Federal da Paraíba - DL)

Dedico esta monografia à minha família, em especial aos meus pais, filhos e esposa.

AGRADECIMENTOS

Inicialmente, agradeço a Deus por ter confirmado que tudo daria certo quando eu achei que não iria conseguir. Por estar presente em minhas orações e me dar discernimento nas horas mais difíceis, me fazendo acreditar que a educação e conhecimento é o melhor caminho para formar um cidadão.

Agradeço à minha família. Em especial aos meus pais, Edvaldo e Luzinete e aos meus filhos, Tiago, Natália, Maria e minha esposa Jane, que sempre mediante as atividades traziam uma palavra de estímulo e perseverança, guardo em minhas lembranças e no meu coração. Amo vocês!

À minha orientadora, Profa. Dra. Luana Francisleyde Pessoa de Farias, que me auxiliou desde o início, um verdadeiro anjo enviado por Deus. Obrigado, professora Luana, por todos os ensinamentos durante esses anos, por todos os conselhos sobre a pesquisa e também sobre a vida.

Aos examinadores, Profa. Dra. Fernanda Barboza de Lima e Prof. Dr. Fábio Pessoa da Silva, dos quais tive a honra de ser aluno durante o curso. Obrigado por aceitarem o convite para a avaliação desse trabalho e pelas vivências ao longo da graduação.

Aos amigos que adquiri no *Campus IV* - Mamanguape, principalmente Manoel e André, que me acolheram nos grupos de estudos em sala de aula, sempre apresentando palavras de perseverança, e a Fábio Jales, responsável pela formatação do presente trabalho. Grandes amigos, Deus abençoe a todos.

Por fim, agradeço a todos os professores de Letras do *Campus IV*, pelo rico e grandioso trabalho desenvolvido por esse curso de preparação e formação de pessoas para o mercado de trabalho.

RESUMO

As transformações digitais têm sido uma das manifestações mais marcantes do século XXI, impactando diversas áreas da sociedade, incluindo a saúde pública. Considerando esse contexto, o presente trabalho busca analisar as alterações que ocorreram no gênero prontuário, no processo de informatização do Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro. Para ser alcançado, busca-se discutir a definição de gênero textual, com um enfoque específico nas contribuições dos estudos relacionados ao surgimento dos gêneros digitais; identificar as mudanças significativas quanto à estrutura e ao conteúdo do gênero prontuário, considerando suas versões impressas e digitais; e, por fim, evidenciar os benefícios do prontuário eletrônico no que diz respeito ao armazenamento e à acessibilidade dos dados na rede de saúde pública. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, conduzida de forma documental e bibliográfica, a partir da análise do prontuário impresso e o prontuário eletrônico da atenção básica em saúde do SUS. Enquanto fundamentos teóricos, estão: a perspectiva teórica de Bakhtin (1997), Marcuschi (2002), Machado (1999), Koch e Elias (2010), Xavier (2005) e Coscarelli (2006, 2009), entre outros. Por meio das contribuições desses autores e da análise do prontuário, foi possível compreender a evolução desse gênero do formato impresso ao digital e quais as possíveis implicações para aprimorar os sistemas de informação em saúde pública. A pesquisa destaca a importância de considerar as implicações sociais na transição para o prontuário digital, que promete melhorar os serviços de saúde com implementação adequada. Coscarelli (2009) levanta questões sobre a relação entre texto e hipertexto, e como essa mudança de formato afeta os processos de leitura e escrita. Ela questiona se o hipertexto é proveitoso diferente do texto convencional, se as práticas de leitura e escrita são distintas nesse ambiente, e se, no final, ainda lidamos com texto.

Palavras-chave: Gênero textual. Gêneros digitais. Prontuário Eletrônico. E-sus.

ABSTRACT

Digital transformations have been one of the most striking manifestations of the 21st century, impacting several areas of society, including public health. Considering this context, the present work seeks to analyze the changes that occurred in the medical records genre, in the computerization process of the Brazilian Unified Health System (SUS). To achieve this, we seek to discuss the definition of textual genre, with a specific focus on the contributions of studies related to the emergence of digital genres; identify significant changes regarding the structure and content of the medical record genre, considering its printed and digital versions; and, finally, highlight the benefits of electronic medical records in terms of data storage and accessibility in the public health network. This is a qualitative research, conducted in a documentary and bibliographical manner, based on the analysis of printed records and electronic records of SUS primary health care. As theoretical foundations, there are: the theoretical perspective of Bakhtin (1997), Marcuschi (2002), Machado (1999), Koch and Elias (2010), Xavier (2005) and Coscarelli (2006, 2009), among others. Through the contributions of these authors and the analysis of medical records, it was possible to understand the evolution of this genre from printed to digital format and the possible implications for improving public health information systems. The research highlights the importance of considering the social implications of the transition to digital medical records, which promises to improve healthcare services with proper implementation. Coscarelli (2009) raises questions about the relationship between text and hypertext, and how this change in format affects the reading and writing processes. She questions whether hypertext is usefully different from conventional text, whether reading and writing practices are different in this environment, and whether, in the end, we still deal with text.

Keywords: Textual genre. Digital genres. Electronic Medical Record. E-sus.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Estratégia e e-SUS Atenção Primária	27
Figura 2 – Prontuário Digital.....	29
Figura 3 – Ficha A - Cadastro Individual (Papel)	31
Figura 4 – Prontuário de Papel (Impresso).....	32
Figura 5 – Envelope de Armazenamento das Fichas.....	33
Figura 6 – Profissional preenchendo o prontuário	35
Figura 7 – Dados Pessoais do Paciente (Prontuário Digital).....	36
Figura 8 – Acompanhamento de Condições de saúde (Prontuário Digital)	37
Figura 9 – Atendimento e acompanhamento à gestante e puérpera	42
Figura 10 – Inserindo uma nova prescrição	43

Sumário

1 INTRODUÇÃO	11
2 GÊNEROS TEXTUAIS/DISCURSIVOS: NOÇÕES PRELIMINARES E A EMERGÊNCIA DIGITAL	14
<i>2.1 Os gêneros do discurso</i>	<i>14</i>
<i>2.2 Gêneros digitais: algumas considerações</i>	<i>19</i>
3 METODOLOGIA.....	25
<i>3.1 Caracterização da Pesquisa.....</i>	<i>25</i>
<i>3.2 Contexto de pesquisa e corpus</i>	<i>27</i>
<i>3.3 Descrição do documento 1: prontuário impresso.....</i>	<i>28</i>
<i>3.4 Descrição do documento 2: prontuário digital.....</i>	<i>28</i>
<i>3.5 O Papel do e-SUS Território</i>	<i>29</i>
4 ANÁLISE DOS PRONTUÁRIOS.....	32
4.1 Prontuário Impresso.....	32
<i>4.1.1 Ficha (A) de cadastro do cidadão</i>	<i>35</i>
<i>4.1.2 Elementos do antigo prontuário do cidadão impresso em papel</i>	<i>36</i>
4.2 Prontuário digital	37
<i>4.2.1 Elementos do Prontuário Eletrônico do Cidadão Digital</i>	<i>39</i>
<i>4.2.2 Contribuições do e-SUS para a Saúde Pública na Atenção Básica</i>	<i>41</i>
4.3 Migração do Papel para o Digital com o e-SUS.....	43
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS.....	48

1 INTRODUÇÃO

A linguagem manifesta-se seja por meio da fala, seja da escrita ou de outros signos convencionais. Além de ter importância na história da sociedade, é o elemento principal para estabelecer a comunicação nos mais diferentes contextos sociais e, por sua complexidade, estudá-la requer dialogar com diversas áreas das ciências, como a Linguística, Sociologia, Filosofia, Psicologia etc., uma vez que somos seres de linguagem, eminentemente sociais e comunicativos. A língua, por sua vez, é a forma concreta da identidade de um povo e possui um estilo social que pertence a uma comunidade. Composta por elementos lexicais e gramaticais, a língua permite aos falantes produzirem enunciados que sejam compreensíveis para o seu grupo.

Os gêneros digitais representam uma dimensão essencial da comunicação contemporânea, moldando a forma como as informações são produzidas, compartilhadas e acessadas na era digital. Nesse contexto, a transição de textos impressos para o formato digital é um fenômeno desta época, a exemplo do prontuário do cidadão na saúde pública que migrou do papel para o formato digital, este trabalho se propõe a explorar essa transição, investigando os impactos dos gêneros digitais na gestão e disponibilidade de informações de saúde. A pesquisa abordará questões relacionadas à eficiência, segurança e acessibilidade dos prontuários digitais, bem como os desafios inerentes à migração de um meio físico para o virtual. Além disso, serão comprovadas as implicações éticas e legais envolvidas na gestão de informações de saúde em meio digital. O presente estudo foi definido a partir das experiências adquiridas atuando no quadro de funcionário da Secretaria de Saúde de Mamanguape-PB. No período da transição do gênero prontuário que passou do papel para o digital, estava cadastrado com um perfil de administrador de instalação no sistema E-sus, que me permitiu entender todo processo.

Sendo assim as transformações digitais têm sido uma das manifestações mais marcantes do século XXI, impactando diversas áreas da sociedade, incluindo a saúde pública. No contexto da gestão de informações médicas, o prontuário do paciente desempenha um papel crucial, sendo uma base para o registro, armazenamento e recuperação de dados clínicos. No entanto, as transformações pelas quais o prontuário tem passado, ao longo das décadas, são notáveis e refletem a evolução tecnológica que vem moldando o setor da saúde.

Ao longo deste estudo, exploraremos não apenas as razões por trás dessa transição, mas também os benefícios e preocupações associadas às transformações dos prontuários na saúde pública, tendo em vista que a tecnologia tem revolucionado a forma como os profissionais de

saúde coletam, reúnem e utilizam as informações clínicas, impactando a tomada de decisões, a pesquisa médica e a promoção da saúde.

Neste entendimento, o presente trabalho de conclusão de curso (TCC) tem como objetivo principal **analisar as alterações que ocorreram no gênero prontuário no processo de informatização do sistema de saúde brasileiro**. Para ser alcançado, busca-se discutir a definição de gênero textual, com um enfoque específico nas contribuições dos estudos relacionados ao surgimento dos gêneros digitais; identificar as mudanças significativas quanto à estrutura e ao conteúdo do gênero prontuário, considerando suas versões impressas e digitais; e, por fim, evidenciar os benefícios do prontuário eletrônico no que diz respeito ao armazenamento e à acessibilidade dos dados na rede de saúde pública. A partir desses objetivos, almeja-se destacar como essa inovação tecnológica pode melhorar a eficiência e a qualidade dos serviços de saúde, contribuindo para uma gestão mais eficaz dos registros médicos.

A investigação visa às transformações pelas quais o prontuário do paciente passou na esfera da saúde pública, destacando o papel central da tecnologia na melhoria dos cuidados de saúde e na gestão eficaz das informações médicas. A compreensão dessas mudanças é fundamental para a formulação de políticas de saúde eficazes e para o avanço contínuo da assistência médica no cenário atual, cada vez mais digital e orientado por dados.

A transição do prontuário do cidadão na saúde pública do formato físico para o digital configura-se como uma pesquisa de extrema relevância em um contexto global onde a informatização e a digitalização dos serviços de saúde estão se tornando cada vez mais predominantes. Sendo assim, esta pesquisa tem como foco os benefícios e desafios associados a essa transição, explorando como o uso de registros eletrônicos pode melhorar a eficiência, a acessibilidade e a qualidade do atendimento médico. Além disso, considera também as preocupações relacionadas à segurança de dados e à privacidade do paciente nesse novo ambiente digital. Compreender essas dinâmicas é fundamental para orientar políticas públicas, promover melhores práticas na gestão de informações de saúde e, em última instância, melhorar o atendimento ao paciente,

A pesquisa em questão baseia-se em um sólido arcabouço teórico, cujos principais pilares são sustentados por obras de renomados autores, entre os quais, destacam-se: A obra "Estética da Criação Verbal", de Mikhail Bakhtin (2003), fornece uma perspectiva profunda sobre a linguagem e a criação textual, abordando temas essenciais para a compreensão dos processos de comunicação e expressão. Além disso, o trabalho de Luiz Antônio Marcuschi, especialmente seu livro "Gêneros Textuais e Ensino" (2002), oferece conhecimentos cruciais sobre a natureza dos gêneros textuais e sua relevância na análise linguística contemporânea.

Adicionalmente, as contribuições de Ingedore Villaça Koch e Vanda Maria Elias, em sua obra "Ler e Compreender os Sentidos do Texto" (2008), enriquecem o embasamento teórico, fornecendo ferramentas valiosas para a interpretação e análise textual. A intersecção desses autores e obras fornece um sólido alicerce para a pesquisa em questão, permitindo uma investigação aprofundada e enriquecedora sobre as características linguísticas e textuais envolvidas.

A metodologia adotada para o desenvolvimento deste trabalho se fundamenta em uma abordagem de pesquisa bibliográfica e documental, cujo foco está na análise do prontuário eletrônico do cidadão na atenção primária de saúde. No tópico 3.1, a pesquisa será caracterizada pela busca, seleção e análise crítica de fontes bibliográficas relacionadas ao tema, incluindo estudos acadêmicos, e documentos técnicos. Além disso, a metodologia documental será empregada para coletar e examinar os registros, normativas e documentos oficiais que abordam o prontuário eletrônico do cidadão na atenção primária de saúde. No tópico 3.2, o contexto de pesquisa será delineado, destacando as características específicas da atenção primária de saúde, bem como a definição do corpus, que consistirá nos documentos e registros eletrônicos relacionados ao prontuário do paciente nesse contexto. Essa abordagem metodológica permitirá uma análise aprofundada do tema, contribuindo para um melhor entendimento das práticas e desafios relacionados ao uso de prontuários eletrônicos na área de saúde primária.

O presente trabalho de conclusão de curso (TCC) dedicado ao estudo do Prontuário do Cidadão na saúde está estruturado em seções que visam uma compreensão do tema. A introdução oferece uma visão geral do tema, delineando a importância e relevância do prontuário eletrônico na atenção primária de saúde, além de apresentar os objetivos e a justificativa para o estudo. Em seguida, o capítulo intitulado "Gêneros Textuais/ Discursivos: Noções Preliminares e a Emergência Digital" aborda os conceitos fundamentais relacionados aos gêneros textuais e discursivos, situando-os no contexto da transformação digital e da crescente adoção de sistemas eletrônicos na área da saúde. O capítulo de metodologia detalha a abordagem de pesquisa bibliográfica e documental adotada, esclarecendo os procedimentos utilizados na coleta e análise de dados. O capítulo de "Análise dos Prontuários" examina os dados coletados, destacando os pontos cruciais relacionados à eficácia, segurança e acessibilidade do prontuário eletrônico do cidadão na atenção primária de saúde. Por fim, as "Considerações Finais" apresentam uma síntese dos resultados obtidos, discutindo as implicações do estudo e fornecendo recomendações pertinentes para aprimorar a utilização e a gestão do prontuário eletrônico na prática médica.

2 GÊNEROS TEXTUAIS/DISCURSIVOS: NOÇÕES PRELIMINARES E A EMERGÊNCIA DIGITAL

Este capítulo tem como objetivo apresentar noções basilares sobre os gêneros textuais a fim de compreender o panorama em que se situam as práticas de linguagem e suas transformações nas últimas décadas. Além disso, discutiremos o surgimento dos gêneros digitais, suas características e importância na comunicação.

2.1 Os gêneros do discurso

Os fenômenos linguísticos, desde a antiguidade, despertam o interesse dos homens. Nasceram, então, grandes discussões a respeito da natureza da linguagem, das formas de organização e das estruturas que constituem as línguas no transcurso do tempo. Nessa esteira, vários pesquisadores tentam situar vários conceitos acerca dos elementos linguísticos, indicando vários entendimentos sobre a língua desde as contribuições das correntes estruturalistas até as perspectivas sociointeracionistas, a questão sobre como os sujeitos utilizam.

Uma das grandes contribuições para os estudos da língua encontra-se no estruturalismo linguístico, que tem como marco o Curso de Linguística Geral, obra póstuma publicada em 1916 pelos alunos de Ferdinand de Saussure, Charles Bally e Albert Sechehaye, no qual é apresentado as célebres dicotomias saussurianas, entre elas, *langue* e *parole* (língua e fala), destacando as abordagens sobre o caráter formal e estrutural dos fenômenos linguísticos. A língua para Saussure era dual, ou seja, constituída de forma objetiva (língua) e subjetiva (fala).

Apesar das contribuições indiscutíveis do estruturalismo linguístico, é a partir de uma perspectiva da língua em uso que nos situamos. Para Mikhail Mikhailovich Bakhtin, filósofo russo (1895 - 1975), é considerado influente na área de teoria literária, crítica literária, sociolinguística, análise do discurso e semiótica. Bakhtin é na verdade um filósofo da linguagem e sua linguística é considerada uma “translinguística” porque ela ultrapassa a visão de língua como sistema. Isso porque, para Bakhtin, não se pode entender a língua isoladamente, mas qualquer análise linguística deve incluir fatores extralinguísticos como contexto de fala, a relação do falante com o ouvinte, momento histórico, etc.

Em *Estética da Criação verbal* (2003), o autor traz a seguinte consideração “todas as esferas da atividade humana, por mais variadas que sejam, estão sempre relacionadas com a utilização da língua. Não é de surpreender que o caráter e os modos dessa utilização sejam tão

variados como as próprias esferas da atividade humana, o que não contradiz a unidade nacional de uma língua”. Sobre a relação entre a linguagem e as diferentes esferas da atividade humana, o autor nos lembra que, independentemente da diversidade de áreas em que atuamos, a linguagem está sempre presente e desempenha um papel fundamental em nossas vidas. Isso não é surpreendente, já que a comunicação por meio da língua é uma característica intrínseca da experiência humana.

A ideia de que a utilização da língua varia de acordo com as diferentes esferas da atividade humana é fascinante. Isso significa que a forma como usamos a linguagem pode ser moldada pela área em que estamos envolvidos. Por exemplo, uma linguagem utilizada por um cientista pode ser bastante diferente da linguagem usada por um artista, mesmo que ambas falem a mesma língua. Isso ocorre porque cada esfera de atividade tem suas próprias convenções, vocabulário especializado e modos de expressão.

No entanto, Bakhtin ressalta que essa diversidade na utilização da língua não contradiz a unidade nacional de uma língua. Isso significa que, apesar das variações linguísticas encontradas em diferentes contextos, ainda podemos considerar que os sujeitos compartilham a mesma língua. A unidade nacional da língua está enraizada em sua estrutura subjacente e nas regras gramaticais compartilhadas que permitem a comunicação entre os falantes.

Essa perspectiva de Bakhtin nos convida a considerar a riqueza da linguagem e sua capacidade de se adaptar e evoluir de acordo com as necessidades das diferentes esferas da atividade humana. Ao mesmo tempo, nos lembra da importância de preservar a unidade e a compreensão mútua através da língua, independentemente das variações que possam surgir. Na última análise, esta citação nos faz refletir sobre a complexidade e a flexibilidade da linguagem como uma ferramenta central na construção de significado e na comunicação em nossa sociedade diversificada.

Sobre os gêneros discursivos, Bakhtin (2003, p. 261-262) declara:

A utilização da língua efetua-se em formas de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana. O enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas, não só por seu conteúdo (temático) e por seu estilo verbal, ou seja, pela seleção operada nos recursos da língua – recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais –, mas também, e, sobretudo, por sua construção composicional. Estes três elementos (conteúdo temático, estilo e construção composicional) fundem-se indissoluvelmente no todo do enunciado, e todos eles são marcados pela especificidade de uma esfera da comunicação. Qualquer enunciado considerado isoladamente é, claro, individual, mas cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que denominamos gêneros do discurso.

Bakhtin (2003) ressalta a importância da utilização da língua na forma de enunciados concretos e únicos. Esses enunciados são fundamentais na comunicação humana, seja ela oral ou escrita, e são moldados pelas diferentes esferas da atividade humana das quais emanam. O filósofo argumenta ainda que os enunciados não são apenas veículos de transmissão de informações, mas também refletem as condições específicas e as finalidades de cada esfera de atividade. Isso significa que os enunciados são influenciados não apenas pelo que é dito (o conteúdo temático) e como é dito (o estilo verbal), mas também pela maneira como são estruturados e organizados (a construção composicional).

Esses três elementos - conteúdo temático, estilo e construção composicional - não podem ser separados, pois todos eles se fundem indissoluvelmente no todo do enunciado. Além disso, cada um desses elementos é marcado pela especificidade da esfera de comunicação da qual o enunciado emana. Isso nos leva a compreender que a língua é uma ferramenta flexível e adaptável, que se molda de acordo com as diferentes situações e contextos de comunicação. A forma como falamos ou escrevemos não é apenas uma questão de escolha individual, mas também é influenciada pelas normas e convenções da esfera social e cultural em que nos encontramos.

Portanto, a compreensão da linguagem e dos enunciados vai além do simples significado das palavras. É também uma compreensão dos interesses, das características da esfera da comunicação e das nuances que a construção composicional traz para a expressão verbal. Essa perspectiva fundamenta a nossa compreensão da linguagem como uma ferramenta vital na interação humana e na construção de significados. Para o filósofo não se pode entender a língua isoladamente, mas qualquer análise linguística deve incluir fatores extralinguísticos como contexto de fala, a relação do falante com o ouvinte, momento histórico, etc.

A partir de Bakhtin, o autor Luiz Antônio Marcuschi apresenta os gêneros textuais como práticas sócio-históricas:

Já se tornou trivial a idéia de que os gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social. Fruto de trabalho coletivo, os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia-a-dia. São entidades sócio-discursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa. No entanto, mesmo apresentando alto poder preditivo e interpretativo das ações humanas em qualquer contexto discursivo, os gêneros não são instrumentos estanques e enrijecedores da ação criativa. Caracterizam-se como eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos. Surgem emparelhados a necessidades e atividades socioculturais, bem como na relação com inovações tecnológicas, o que é facilmente perceptível ao se considerar a quantidade de gêneros textuais hoje existentes em relação a sociedades anteriores à comunicação escrita (Marcuschi, 2002, p. 19).

O autor reitera quanto a esse último aspecto, uma simples observação histórica do surgimento dos gêneros revela que, numa primeira fase, povos de cultura essencialmente oral desenvolveram um conjunto limitado de gêneros. Após a invenção da escrita alfabética por volta do século VII a. C., multiplicam-se os gêneros, surgindo os típicos da escrita. Numa terceira fase, a partir do século XV, os gêneros expandem-se com o florescimento da cultura impressa para, na fase intermediária de industrialização iniciada no século XVIII, dar início a uma grande ampliação. Ele continua dizendo que hoje, em plena fase da denominada cultura eletrônica/digital, com o telefone, o gravador, o rádio, a TV e, particularmente o computador pessoal e sua aplicação mais notável, a internet, presenciamos uma explosão de novos gêneros e novas formas de comunicação, tanto na oralidade como na escrita. Isto é revelador do fato de que os gêneros textuais surgem, se situam e se integram-se funcionalmente às culturas em que se desenvolvem. Caracterizam-se muito mais por suas funções comunicativas, cognitivas e institucionais do que por suas peculiaridades linguísticas e estruturais. São de difícil definição formal, devendo ser contemplados em seus usos e condicionamentos sociopragmáticos e caracterizados como práticas sociodiscursivas. Quase inúmeros em diversidade de formas, obtêm denominações nem sempre unívocas e, assim como surgem, podem desaparecer.

Marcuschi (2002) descreve também os “novos gêneros e velhas bases”. Como afirmado, não é difícil constatar que nos últimos dois séculos foram as novas tecnologias, em especial as ligadas à área da comunicação, que propiciaram o surgimento de novos gêneros textuais. Por certo, não são propriamente as tecnologias que originam os gêneros e sim a intensidade dos usos dessas tecnologias e suas interferências nas atividades comunicativas diárias. Assim, os grandes suportes tecnológicos da comunicação tais como o rádio, a televisão, o jornal, a revista, a internet, por terem uma presença marcante e grande centralidade nas atividades comunicativas da realidade social que ajudam a criar, vão por sua vez propiciando e abrigando gêneros novos bastante característicos. Daí surgem formas discursivas novas, tais como editoriais, artigos de fundo, notícias, telefonemas, telegramas, telemensagens, teleconferências, videoconferências, reportagens ao vivo, cartas eletrônicas (e-mails), bate-papos virtuais, aulas virtuais e assim por diante.

O autor diz também que esses novos gêneros não são novidades absolutas, e que todas as criações desde o início sempre surgem, como uma ancoragem em outros gêneros já existentes. O fato já fora notado por Bakhtin (1997), que falava na “transmutação” dos gêneros e na assimilação de um gênero por outro gerando novos. A tecnologia favorece o surgimento de formas inovadoras, mas não absolutamente novas (Marcuschi, 2002).

O autor faz a observação de que os novos gêneros existentes são resultantes do aperfeiçoamento dos gêneros criados anteriormente, enfatizando o pensamento de transmutação apresentado por Bakhtin e, em seguida, nos apresenta o conceito de hibridismo que, segundo Marcuschi, desafia as relações entre oralidade e escrita. É dado o conceito de tipo textual e gênero textual, salientando o quão fundamental é saber a diferença entre eles. Também é feita a definição de domínio. Assim o linguista expõe algumas observações sobre os tipos textuais e os gêneros textuais.

Dentre as observações sobre os tipos textuais, o autor frisa que a expressão “tipo de texto” é, em alguns casos, utilizada de forma equivocada e não indica um tipo, mas sim um gênero de texto. Nas observações sobre os gêneros textuais, de início, evidencia-se a teoria de Bakhtin (1997), na qual os gêneros são tipos relativamente estáveis de enunciados elaborados pelas mais diversas esferas de atividade humana. Nessa discussão, também foram citadas conjuntamente teorias como as de Bronckart, Miller, entre outros teóricos. Marcuschi ressalta ainda, de forma mais precisa, a questão da relação entre oralidade e escrita no contexto dos gêneros textuais, onde ele nos mostra, com detalhes, a distribuição das duas modalidades. Lidar com gêneros textuais dá a oportunidade de trabalhar com a língua em seus mais variados usos de origem, tendo em vista que todo ato linguístico se trata em um ou outro gênero.

Identificar a relação entre textos depende do conhecimento do leitor e seu repertório de leitura, o que é fundamental para compreensão e produção de sentido. As remissões trazem novos sentidos a enunciados anteriores. Esse deslocamento provoca sempre alteração de sentidos. Por vezes, o autor pode explicitar a fonte, com intenção argumentativa, para dar credibilidade ao discurso. Outras, ao não fazer menção à fonte com o objetivo apenas de seguir-lhe a orientação argumentativa, é preciso reconhecer outros textos para a produção de sentidos (Marcuschi, 2002).

Algumas vezes, o deslocamento de gênero textual do texto-fonte para outro tem a intenção de produzir sentidos diversos, como crítica e humor. Alguns textos promovem a intertextualidade reproduzindo o estilo do autor do texto-fonte e outros se constituem de modo a remeter a passagens deste. Entretanto, reconhecer o texto-fonte é condição necessária para a construção de sentidos.

Koch e Elias (2008) acrescentam ainda que o autor espera que o leitor recupere o texto-fonte e perceba o efeito de sentido provocado pelo deslocamento ou transformação de velhos textos e o propósito comunicacional dos novos textos constituídos. Também se espera do leitor, além do reconhecimento do texto-fonte, que ele tenha conhecimento sobre composição, conteúdo, estilo e propósito comunicacional dos gêneros textuais. Além da capacidade de

reconhecer a intertextualidade no processo de compreensão, o leitor deve ativar outros conhecimentos: conhecimento da língua, conhecimento das coisas do mundo, conhecimento do modo de organização, estilo e propósito comunicacional do gênero em questão.

Nós nos comunicamos por meio de gêneros textuais que se configuram em textos. O escritor pode produzir um gênero em formato diferente do que é esperado, isto é, emprestando a um gênero textual a roupagem de outro, dependendo do propósito, fenômeno denominado por Marcuschi (2002) como intertextualidade intergêneros. Isso evidencia a produção de um sentido mais intenso no leitor pelo inusitado. Por exemplo, escrever um artigo de opinião em formato de oração. Esse fenômeno de hibridismo de gêneros é bastante comum principalmente na publicidade, área que privilegia a criatividade e o inventismo. Independentemente da intenção do autor (ampliação, atualização, negação, continuidade etc.), sempre há uma recontextualização e a produção de um novo sentido, pois o autor assume um determinado ponto de vista, adotando uma atitude e discutindo ou avaliando as palavras originais. A intertextualidade evidencia o conhecimento de textos do escritor e a indissociabilidade das atividades de escrita e leitura.

Em meios aos diversos fenômenos que emergem a partir da riqueza e plasticidade dos gêneros textuais a fim de atender às necessidades comunicativas, a transição e o surgimento de gêneros em suportes digitais é um dado surpreendente dos novos tempos. Sobre isso, adentramos na seção a seguir.

2.2 Gêneros digitais: algumas considerações

A linguagem acompanha a humanidade desde a pré-história. Somos humanos porque, ao fazermos uso da linguagem verbal ou não verbal, nos comunicamos e nos comunicamos porque somos humanos e, adquirimos a linguagem de forma organizada, pelo modo de ser, por meio da ação social e cultural (Bakhtin, 2003). Com relação a isso, alguns teóricos se posicionam: Machado (2003, p. 119) considera “as formas de organização das mensagens tão infinitas quanto as possibilidades de uso da língua”; da mesma forma, são os gêneros, uma vez que estes são identificados na “civilização ocidental” desde a “cultura grega oral ou escrita”; a “cultura letrada centrada na leitura” e depois na “escrita impressa”. Tais reproduções podem ser aceitas, imediatamente, ou podem exigir um período de transição, durante a qual os limites do gênero são renegociados.

Machado (2003) aborda temas relacionados à comunicação digital e às fronteiras de gênero. A autora declara que os gêneros digitais se referem aos tipos específicos de

comunicação ou produção textual que são associados à comunicação digital, como mensagens de texto, postagens em redes sociais, blogs, vídeos online, memes, entre outros. Eles muitas vezes seguem convenções e normas de comunicação específicas que evoluíram com o uso da tecnologia e da internet.

Destaca-se nesse contexto digital, o hipertexto, um termo que se refere a uma forma de estruturar informações em um formato não linear, permitindo a conexão de palavras, frases ou elementos de texto a outros trechos relacionados. Isso cria uma rede de informações interconectadas que podem ser navegadas de maneira não sequencial. Para Coscarelli (2006), o hipertexto está transformando a maneira como as pessoas acessam e interagem com informações, especialmente no contexto da era digital. Sendo assim, o hipertexto facilita a pesquisa e a descoberta de informações, bem como desafia as estruturas lineares tradicionais de textos impressos. Além disso, a autora aborda as vantagens e os desafios do hipertexto, como a capacidade de criar narrativas não lineares e personalizadas, mas também a possibilidade de criar confusão devido à abundância de links e informações dispersas.

Em resumo, Coscarelli (2006) apresenta as características, benefícios e desafios do hipertexto na era digital, explorando como essa abordagem não linear está moldando nossa forma de acessar e interagir com informações. Desse modo, o hipertexto na era digital oferece muitos benefícios, como acessibilidade, flexibilidade e enriquecimento do conteúdo, mas também apresenta desafios, como a sobrecarga de informações e a disseminação de desinformação. As pesquisas da pesquisadora e de outros estudiosos têm contribuído para entender melhor esses aspectos e para desenvolver estratégias eficazes para lidar com os desafios associados ao uso do hipertexto na era digital.

O texto "Textos e Hipertextos: Procurando o Equilíbrio", de Carla Viana Coscarelli (2009), aborda questões pertinentes sobre a transição do texto impresso para o ambiente hipertextual. As questões levantadas pela autora sobre a natureza do hipertexto e sua relação com o texto impresso são relevantes para compreendermos a evolução das práticas de leitura e escrita na era digital. Entre um dos principais pontos de debate no estudo do hipertexto: sua relação com o conceito tradicional de texto. A autora questiona se o hipertexto é completamente diferente do texto e se os processos de leitura e escrita nele são distintos. Ela levanta a questão se, mesmo com todas as características únicas do hipertexto, ainda estamos tratando essencialmente de texto.

É fundamental compreender a natureza específica do hipertexto para explorar suas potencialidades e limitações. Embora o hipertexto possa introduzir elementos não lineares, conexões multidirecionais e interatividade, sua base ainda é textual. Compreender as diferenças

entre a textualidade do hipertexto e a textualidade do texto impresso permite uma abordagem mais informada e eficaz na análise e produção de conteúdo nesse ambiente digital.

Relacionando esse estudo à transição do prontuário do cidadão na saúde pública do papel para o digital, é essencial considerar a mudança na dinâmica de acesso, armazenamento e compartilhamento de informações. A compreensão das especificidades do hipertexto pode facilitar a criação de sistemas digitais de prontuários mais acessíveis, interconectados e eficientes. Isso pode levar a uma melhoria significativa na prestação de serviços de saúde, permitindo uma melhor troca de informações entre profissionais, facilitando o acesso do paciente aos seus próprios dados e garantindo uma gestão mais integrada e eficaz dos registros de saúde.

Portanto, o estudo do hipertexto não apenas enriquece nossa compreensão da natureza do texto digital, mas também pode ter implicações práticas importantes para a implementação e o aprimoramento de sistemas de informação na área da saúde pública. A autora ainda cita que:

[...] Muita coisa muda com a informática, muita informação está disponível na Internet, novos gêneros textuais são criados, novas formas de ler e de escrever são desenvolvidas. Para serem leitores, independente do suporte do portador de texto, de o texto estar impresso ou projetado na tela, há habilidades de leitura que são essenciais para a compreensão do texto e que os leitores precisam desenvolver. Essas habilidades podem variar de acordo com os gêneros, mas não há habilidades de leitura que sejam específicas do ambiente impresso ou do ambiente digital. Há sim diferenças na navegação dos textos, em como e onde o leitor vai encontrar as informações que procura (biblioteca, índices x mecanismos de busca), mas, uma vez encontradas, a compreensão do texto não depende tanto de o texto ser impresso ou digital, mas das habilidades de leitura que o leitor já desenvolveu (Coscarelli, 2009, p. 553).

A citação da autora Coscarelli (2009) aborda de forma pertinente a influência da informática e da internet na leitura e na escrita. Ela destaca que, embora o ambiente digital tenha introduzido novos gêneros textuais e diferentes formas de acesso à informação, as habilidades de leitura essenciais para a compreensão do texto não são específicas desse ambiente, sendo aplicáveis tanto a textos impressos quanto digitais. A ênfase na importância do desenvolvimento de habilidades de leitura é crucial, independentemente do suporte do texto, e ressalta que a principal diferença está na navegação e no acesso à informação, mas não na compreensão do texto em si. Essa abordagem é relevante para pesquisas acadêmicas que exploram as mudanças no ambiente de leitura no contexto digital.

Ainda acerca dessa dos gêneros digitais, Xavier (2005) discute o impacto do uso da escrita digital, principalmente por parte dos adolescentes em ambientes como e-mails, salas de bate-papo, weblogs e redes sociais, na aprendizagem da escrita alfabética na escola. O autor questiona por que muitos adolescentes são fluentes na comunicação digital, mas têm

dificuldades na escrita acadêmica. Ele também destaca a importância da internet como uma ferramenta de letramento digital para essa geração e adverte que o uso dela não prejudica a aprendizagem da escrita, mas, em vez disso, pode servir como uma oportunidade para os alunos compreenderem a importância da adaptação da linguagem de acordo com o contexto e o gênero textual. Xavier (2005) enfatiza a liberdade de expressão na internet e como isso pode motivar os adolescentes a escreverem mais e a explorarem diferentes formas de comunicação.

O artigo "Reflexões em torno da escrita nos novos gêneros digitais da Internet" de Antonio Carlos Xavier, da Universidade Federal de Pernambuco, publicado em (2005), aborda o impacto crescente da internet e dos gêneros digitais na forma como lidamos com a escrita e suas normas gráficas. O autor levanta questões sobre se a escrita utilizada pelos adolescentes nas plataformas digitais afeta negativamente o aprendizado da escrita alfabética na escola. Ele observa a fluência desses jovens ao se comunicarem digitalmente, contrastando com o desinteresse pelas atividades de escrita na escola. Xavier destaca a importância de ampliar a discussão acadêmica sobre o assunto e analisa possíveis razões por trás desses comportamentos distintos.

O autor observa que a geração atual, que cresceu com acesso às novas tecnologias de comunicação, está exposta a diversos tipos de textos em múltiplas formas, graças à internet. Ele enfatiza que o uso intensivo de computadores para interações à distância tem levado os adolescentes a adquirirem práticas de leitura e escrita distintas das formas tradicionais de alfabetização. Além disso, ele destaca a rápida disseminação de novos gêneros textuais, impulsionada pelo uso cada vez mais sofisticado das tecnologias digitais.

O ensaio discute três comportamentos adotados pelos adolescentes na Internet que afetam sua linguagem: o imediatismo interacional, a tolerância à diversidade e a autonomia de aprendizado. Xavier observa que a internet oferece um espaço para a expressão livre, e que as práticas de linguagem não convencionais dos jovens são muitas vezes bem recebidas pelas comunidades online. No entanto, ele ressalta a importância de conscientizar os jovens sobre as diferenças de comportamento linguístico em diferentes contextos de comunicação.

Para tanto, o autor conclui que a escola deve reconhecer as habilidades dos alunos na escrita digital e ajudá-los a aplicar essas habilidades de forma eficaz em contextos acadêmicos, ao invés de simplesmente condenar o uso da linguagem digital. Ele argumenta que a internet pode ser uma ferramenta de apoio para o letramento e a aprendizagem da escrita, desde que os alunos sejam orientados a compreender as diferenças entre os gêneros textuais e os contextos de uso da língua.

Para Magnabosco (2009), o letramento digital e as novas tecnologias têm transformado a nossa relação com a escrita. O advento das tecnologias digitais trouxe consigo uma mudança significativa na maneira como nos comunicamos e nos expressamos por meio da linguagem escrita. Essas características são especialmente notáveis no contexto da internet, onde o discurso eletrônico desempenha um papel fundamental.

Conforme Marcuschi (2005) destaca, a sociedade contemporânea está se tornando cada vez mais "textualizada", ou seja, a escrita está ocupando um espaço central em nossas interações diárias. Isso se desenvolve, em grande parte, à prevalência crescente das tecnologias digitais e à forma como elas moldam a nossa comunicação. Nesse cenário, o letramento digital não se refere apenas à habilidade de ler e escrever em meios eletrônicos, mas também à compreensão das investigações da linguagem digital e à capacidade de se expressar de maneira eficaz nesse ambiente.

Crystal, citado por Marcuschi (2005), identifica três aspectos fundamentais quando se trata da linguagem da internet e do impacto da internet em nossa linguagem. De acordo com Crystal, a linguagem da internet muitas vezes exibe características como uma pontuação mínima, ortografia peculiar, uso abundante de siglas e abreviaturas, estruturas frasais não convencionais e uma escrita que pode parecer semialfabética. Essas características refletem a natureza concisa e rápida da comunicação online, onde a economia de caracteres e a velocidade são fundamentais. A urgência de se expressar rapidamente e de forma eficiente em plataformas digitais, como redes sociais, mensagens instantâneas e fóruns online, influencia diretamente a linguagem utilizada. O uso frequente de abreviações e siglas é uma tentativa de transmitir informações de maneira concisa e rápida, adaptando-se às restrições de espaço e tempo impostas pelas plataformas online.

No entanto, é importante ressaltar que essas características não devem ser interpretadas como uma deterioração da linguagem, mas sim como uma adaptação a novos contextos comunicativos. A linguagem da internet não substitui a linguagem formal, mas sim complementa e coexiste com ela. Além disso, ela também pode gerar novas formas de expressão e criatividade linguística, impulsionando o surgimento de novos recursos linguísticos e práticas comunicativas inovadoras.

Em segundo lugar, considerando a natureza enunciativa da linguagem digital, observa-se a integração de mais semioses do que o comum. Isso ocorre devido à natureza multimodal da internet, onde textos, imagens, vídeos e outros elementos se combinam para criar significado. Além disso, a participação online tende a ser mais intensa, embora muitas vezes menos pessoal,

ou que leva à emergência da hiperpessoalidade, onde os indivíduos podem se expressar de forma mais aberta e criativa, muitas vezes usando pseudônimos ou personas.

Por fim, no que diz respeito aos gêneros textuais, a internet desempenha um papel complexo na transformação e na criação de novos tipos de gêneros. A rede mundial de computadores permite a transmutação de gêneros existentes, o desenvolvimento de novos formatos e a fusão de diversos estilos comunicativos. Blogs, redes sociais, fóruns, memes e muitos outros tipos de conteúdo surgem na interseção dessas transformações.

Em resumo, o letramento digital e a linguagem da internet estão redefinindo a forma como nos comunicamos e nos expressamos. Essas mudanças linguísticas refletem a evolução constante da sociedade em direção a uma cultura cada vez mais digital e textualizada. Portanto, é fundamental compreender essas tendências para participar de forma eficaz e significativa na comunicação online e acompanhar as transformações em curso na linguagem contemporânea.

No sentido de dialogar com o contexto social atual e os adventos tecnológicos, essa pesquisa se inclinou para os gêneros textuais digitais, visto que hoje os profissionais da saúde estão imersos no meio tecnológico e o trabalho no ambiente hospitalar, em consultório médico, está atravessado por inúmeros gêneros textuais, a exemplo do Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC), objeto de investigação deste estudo.

3 METODOLOGIA

Neste capítulo, apresentaremos o desenho metodológico construído a fim de alcançar o objetivo geral deste estudo, a saber: analisar as alterações que ocorreram no gênero prontuário no processo de informatização do sistema de saúde brasileiro.

Iniciamos pela definição apresentada por Prodanov e Freitas (2013) sobre ciência, proveniente do verbo latino "Scire", que significa aprender e conhecer. No entanto, eles argumentam que essa definição etimológica por si só não é suficiente para distinguir a ciência de outras atividades relacionadas ao aprendizado e ao conhecimento.

Para dar uma definição mais precisa de ciência, eles recorrem a Trujillo Ferrari, que em 1974 definiu ciência como "todo um conjunto de atitudes e atividades racionais, dirigidas ao sistemático conhecimento com objetivo limitado, capaz de ser submetido à verificação". Isso implica que a ciência envolve uma abordagem metódica e racional para a obtenção de conhecimento, com a capacidade de ser testada e verificada.

Além disso, Prodanov e Freitas (2013) mencionam Lakatos e Marconi (2007) e destacam que a ciência não é apenas uma sistematização de conhecimentos, mas também um conjunto de proposições logicamente correlacionadas sobre o comportamento de certos fenômenos que se deseja estudar. Isso indica que a ciência não é apenas a acumulação de fatos, mas também a construção de teorias e modelos que explicam esses fatos de forma lógica e coerente.

Portanto, a partir dessas definições, podemos entender a ciência como um empreendimento humano que busca o conhecimento sistemático e racional de fenômenos, utilizando métodos que permitem a verificação e a construção de proposições lógicas para explicar o comportamento desses fenômenos.

3.1 Caracterização da Pesquisa

Ao realizar uma pesquisa qualitativa com uma abordagem interpretativista sobre o gênero prontuário na saúde pública, é fundamental considerar diversos recursos para uma investigação consistente. Primeiramente, é crucial iniciar uma pesquisa com o levantamento bibliográfico abrangente, a fim de subsidiar a análise do objeto de investigação prontuário médico ao longo do tempo, desde sua forma impressa até sua migração para o meio digital. Isso requer a compreensão das práticas de mudança ao longo das décadas e dos fatores que se desenvolvem para essa transformação.

Trata-se, portanto, de uma pesquisa descritiva, tipo de investigação que busca descrever, explicar e interpretar fenômenos ou eventos, sem a intervenção direta do pesquisador. Segundo Gil (2002), a pesquisa descritiva tem como objetivo principal "descrever as características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis". Nesse tipo de pesquisa, o pesquisador coleta dados por meio de observação, questionários, entrevistas ou análise de documentos, com a finalidade de traçar um retrato fiel do que está sendo estudado. Essa abordagem é especialmente útil para estabelecer uma base sólida de informações sobre um tópico antes de aprofundar-se em análises mais complexas.

Quanto aos procedimentos de pesquisa, a pesquisa bibliográfica é uma modalidade que se concentra na revisão e análise de materiais escritos, como livros, artigos científicos, dissertações e teses. Segundo Lakatos e Marconi (2007), a pesquisa bibliográfica tem como objetivo "levantar, analisar e sintetizar as contribuições já existentes sobre o assunto que se está pesquisando". É uma abordagem valiosa para embasar teoricamente um estudo, identificando as principais teorias, conceitos e perspectivas existentes sobre o tema em questão.

Já a pesquisa documental é um tipo de pesquisa que se concentra na análise de documentos escritos ou registros que já existem, como relatórios, leis, cartas, jornais, entre outros. Segundo Vergara (2005), a pesquisa documental visa "investigar fontes de caráter científico ou não, que possam fornecer informações relevantes para a investigação". Essa abordagem é particularmente útil quando se deseja explorar eventos passados, políticas governamentais, ou contextos históricos, uma vez que os documentos são fontes ricas de dados que podem ser analisados em profundidade. Nesta pesquisa, envolve uma investigação de exemplos de prontuários médicos, tanto impressos quanto digitais. Essa análise visa identificar diferenças cruciais em termos de formato, conteúdo e usabilidade, além de avaliar como essas mudanças impactaram a eficácia da documentação médica, influenciando a qualidade do atendimento.

Em suma, essas abordagens de pesquisa - descritiva, bibliográfica e documental - desempenham papéis distintos na investigação científica, permitindo que os pesquisadores ampliem seu conhecimento sobre um determinado tópico, estabeleçam uma base teórica sólida e explorem informações existentes em registros escritos, contribuindo assim para o avanço do conhecimento em diversas áreas do saber.

Portanto, ao utilizar esses recursos em sua pesquisa, é possível compreender o papel e a evolução do gênero prontuário na saúde pública, contribuindo para melhorar a eficácia e a qualidade dos registros médicos e, por consequência, a prestação de serviços cuidados de saúde.

3.2 Contexto de pesquisa e corpus

Conforme já mencionado, foram analisados o formulário impresso, utilizado até o ano 2012 na Unidade de Saúde (UBS) central do município de Mamanguape, e o digital, adotado e em vigência no Brasil desde o ano 2002, sendo implantado nas Unidade de Saúde (UBS) central do município de Mamanguape a partir de 2013.

Os referidos formulários integram os documentos essenciais para o cadastro dos usuários do Sistema Único de Saúde brasileiro. A Constituição Federal de 1988 implantou, no país, o SUS, regulamentado dois anos depois pelas Leis nº 8.080, de 19 de setembro de 1990 e nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990, sendo recentemente atualizada pelo Decreto nº 7.508, de 28 de junho de 2011. No título VIII Da Ordem Social, seção II, referente à Saúde, o art. 196 define que: “A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação” (Brasil, 1988).

O SUS é definido, pelo art. 198 (Brasil, 1988), do seguinte modo:

As ações e os serviços públicos de saúde integram uma rede regionalizada e hierarquizada e constituem um sistema único, organizado de acordo com as seguintes diretrizes:

- I. Descentralização, com direção única em cada esfera de governo;
- II. Atendimento integral, com prioridade para as atividades preventivas, sem prejuízo dos serviços assistenciais;
- III. Participação da comunidade [...].

O texto constitucional demonstra claramente que a concepção do SUS baseia-se na formulação de um modelo de saúde voltado para as necessidades da população, procurando resgatar o compromisso do Estado para com o bem-estar social, especialmente no que refere à saúde coletiva. Assim, foram definidos como princípios doutrinários do SUS: a universalidade, a integralidade, a equidade, o controle social.

Em 1990, o SUS foi regulamentado através da Lei nº 8.080, a qual define o modelo operacional, propondo a sua forma de organização e de funcionamento.

Com o propósito de contribuir para a reorganização da prática assistencial e para estabelecer um novo processo de trabalho, visando à melhoria da Atenção Primária à Saúde, o Prontuário de Saúde da Família foi criado e implantado. Embora a legislação vigente estabeleça a obrigatoriedade do prontuário pelos serviços de saúde, via de regra, sua organização é

centrada na lógica do atendimento individual, e, quando organizado pela família, o que se observa são acúmulos de fichas individuais num único envelope familiar.

Ao desenvolver o Prontuário de Saúde da Família, procurou-se trabalhar com o postulado da coerência, transformando o prontuário individual em um prontuário adequado às necessidades da Estratégia de Saúde da Família. Portanto, está formatado para o trabalho em equipe, tendo como foco a família e as pessoas que dela fazem parte, residentes no território de responsabilidade da equipe ou da Unidade Básica de Saúde. O Prontuário de Saúde da Família, certamente, constitui-se em um grande avanço, propiciando maior segurança e confiabilidade tanto para o profissional, quanto para os gestores, mas em especial para as pessoas das famílias que utilizam o sistema público de saúde.

3.3 Descrição do documento 1: prontuário impresso

O documento 1 é um prontuário impresso em papel que serve como registro das informações das consultas realizadas com profissionais de saúde, incluindo médicos, dentistas e enfermeiros da Unidade Básica de Saúde (UBS). Este documento é individual, ou seja, cada paciente possui o seu próprio prontuário que contém um histórico completo de sua saúde, incluindo diagnósticos, tratamentos e acompanhamentos. No entanto, uma das dificuldades associadas a manter esses prontuários em papel conservados ao longo do tempo é a fragilidade do material, que pode se deteriorar com o tempo devido à exposição a fatores ambientais, como umidade e luz. Além disso, o armazenamento e a organização adequada desses documentos também podem ser grandes desafios, tornando a recuperação de informações específicas um processo demorado. Portanto, a transição para sistemas digitais de registro de prontuários tem sido uma solução cada vez mais adotada para mitigar esses desafios de conservação a longo prazo.

3.4 Descrição do documento 2: prontuário digital

A informatização dos sistemas de saúde é uma realidade que tem transformado a forma como os profissionais da área lidam com a gestão de informações e o cuidado com os pacientes. Nesse contexto, o prontuário eletrônico do cidadão (PEC) representa um avanço significativo na atenção básica, permitindo o registro e o acesso ágil e seguro às informações de saúde dos indivíduos. Um elemento crucial para o sucesso do PEC é o Prontuário Digital, e, dentre as ferramentas disponíveis para sua eficácia, destaca-se o Território e-SUS.

Figura 1- Estratégia e-SUS Atenção Primária

Fonte: <https://sisaps.saude.gov.br/esus/> (2023).

O PEC é uma plataforma digital que visa consolidar todas as informações relevantes sobre a saúde de um cidadão em um único sistema acessível aos profissionais de saúde autorizados. Ele permite o acompanhamento mais eficaz do histórico de saúde de um paciente, o que contribui para diagnósticos mais precisos, tratamentos mais assertivos e uma melhor coordenação entre os profissionais de saúde envolvidos no cuidado do paciente. O Prontuário Digital é o coração do PEC e componente central sendo responsável pelo armazenamento, organização e disponibilização das informações de saúde do paciente. É crucial que esse sistema seja robusto, seguro e de fácil usabilidade para garantir que os profissionais de saúde possam utilizá-lo eficazmente no atendimento aos pacientes.

3.5 O Papel do e-SUS Território

O e-SUS Território é uma ferramenta desenvolvida pelo Ministério da Saúde do Brasil que desempenha um papel fundamental na efetivação do Prontuário Eletrônico do Cidadão na Atenção Básica. Ele se destaca por alguns aspectos essenciais:

- **Integração de Dados:** O Território e-SUS permite a coleta, o registro e o compartilhamento de informações de saúde em tempo real. Isso é vital para que os profissionais de saúde tenham acesso imediato a informações atualizadas sobre seus pacientes.
- **Padronização:** Uma ferramenta que segue padrões nacionais de registro e classificação de dados de saúde, o que facilita a interoperabilidade entre diferentes sistemas de saúde e a troca de informações entre unidades de saúde.

- **Mobilidade:** O e-SUS Território é acessível por dispositivos móveis, o que torna possível o registro de dados no local de atendimento, agilizando o processo e reduzindo a chance de erros.
- **Segurança:** A ferramenta implementa medidas rigorosas de segurança para proteger as informações de saúde dos pacientes, garantindo o cumprimento das normas de privacidade.
- **Suporte à Tomada de Decisão:** Ao fornecer dados em tempo real, o e-SUS Território auxilia os profissionais de saúde na tomada de decisões informadas, o que é crucial para a qualidade do atendimento na Atenção Básica.

O Prontuário Eletrônico do Cidadão na Atenção Básica é uma realidade que otimiza a assistência à saúde da população. Nesse contexto, o Prontuário Digital e a ferramenta e-SUS Território desempenham um papel fundamental, oferecendo suporte essencial para o registro, a organização e o acesso seguro às informações de saúde dos pacientes. A integração de dados, a padronização, a mobilidade, a segurança e o apoio à tomada de decisão são características-chave que tornam o e-SUS Território uma ferramenta necessária na implementação bem integrada do PEC na Atenção Básica. A evolução contínua dessas tecnologias promete contribuir significativamente para o aprimoramento dos serviços de saúde, resultando em um cuidado mais eficaz e centrado no paciente.

Nova interface com estrutura de informações na lateral do atendimento! Facilita o acesso a informações do prontuário que podem ser relevantes durante um atendimento. São agrupadas em: Alergias/Reações adversas, Problemas/condições, Medições e gráficos, Medicamentos em uso, Lembretes, Resultados de exames, Condições autorreferidas e Acompanhamentos de pré-natal, do idoso e da criança.

Figura 2 - Prontuário Digital

Prontuário Digital

CPF: 049.221.874-47 | CNIS: 81903642762471 | Data de nascimento: 24/05/2020 (2 anos e 1 mês)

Folha de rosto | SOAP | Vacinação | Histórico | Cadastro de doenças | Agendamentos

Acompanhamento da criança

Vacinação em dia?

Alimentação materna? Não informado

Última consulta? Não é fornecido

Alergias/Reações adversas

Alergia a Glúten

[Consultar foto](#)

Lista de problemas/condições

- CÉFALO-EXTREMA (PTO)
- PROBLEMAS DE AUDIÇÃO (MEI)

Medições

De hoje:

- Peso: 14,9 kg
- Altura: 103 cm
- IMC: 13,72 kg/m² Subtílo
- Pressão arterial: 120/80 mmHg
- Glicemia capilar: 90 mg/dL

Objetivo da consulta (SOAP 2):

Objetivo

Insira o objetivo da consulta relacionado ao exame físico.

Adicionar campo de texto

[Participação](#)

Atendimento, nível vital e glicemia capilar

Vacinação em dia? Sim Não

Resultados de exames

[Adicionar resultados de exames](#)

Avaliação

Fonte: <https://esusaps.freshdesk.com/support/home> (2023).

4 ANÁLISE DOS PRONTUÁRIOS

Neste capítulo, desenvolvemos a análise do gênero prontuário considerando as características dos formatos impresso e digital, a fim de analisar as alterações que ocorreram no processo de informatização do sistema de saúde brasileiro.

4.1 Prontuário Impresso

O prontuário impresso do cidadão desempenha um papel fundamental na esfera da saúde, especialmente na atenção primária. Este documento é uma ferramenta essencial para o registro e acompanhamento de informações médicas e de saúde de um paciente ao longo do tempo. Neste texto, exploramos as características do prontuário em papel, bem como as dificuldades de compreensão da escrita, vantagens e limitações associadas a ele, à luz de Bakhtin (2003).

O prontuário em papel é um formato tradicional de registro de informações de saúde que tem sido utilizado há décadas. Ele consiste em um conjunto de documentos físicos que inclui informações sobre o histórico médico, diagnósticos, tratamentos, exames laboratoriais, prescrições e outras informações relevantes sobre o paciente. Uma das características marcantes deste tipo de prontuário é a sua natureza tangível e rigorosa, uma vez que é armazenada em formato físico, muitas vezes em pastas arquivadas em instalações de saúde.

No entanto, uma das principais dificuldades associadas ao prontuário em papel é a legibilidade da escrita. A qualidade da caligrafia dos profissionais de saúde varia amplamente, e muitas vezes as anotações podem ser difíceis de ler. Isso pode levar a erros de interpretação e compreensão, comprometendo a qualidade do atendimento ao paciente. Médicos, enfermeiros e outros profissionais de saúde podem enfrentar desafios na leitura e na interpretação das informações contidas em nossos prontuários em papel, o que pode afetar a qualidade do atendimento.

No entanto, existem vantagens associadas ao uso do prontuário em papel na atenção primária. Em primeiro lugar, ele oferece uma forma de registro estável e resistente a falhas tecnológicas. Diferentemente dos sistemas eletrônicos, os prontuários em papel não estão sujeitos a falhas de hardware ou software, o que garante que as informações essenciais não se percam devido a problemas técnicos. Além disso, o prontuário em papel pode ser mais acessível a profissionais de saúde que não estão familiarizados com tecnologia ou que trabalham em áreas com recursos limitados.

No entanto, as simplicidades do prontuário em papel também são evidentes. Além da dificuldade de leitura da escrita, a organização e a recuperação das informações podem ser demoradas e ineficientes. O compartilhamento de informações entre diferentes profissionais e instalações de saúde pode ser complicado, e a atualização dos registros pode estar sujeita a atrasos. Além disso, os prontuários em papel estão sujeitos a danos físicos, como incêndios e inundações, que podem resultar na perda permanente de informações críticas.

À luz das teorias de Bakhtin (2003), podemos analisar o prontuário em papel como um objeto discursivo que medeia a comunicação entre os profissionais de saúde e os pacientes. A dificuldade de compreensão da escrita nos prontuários em papel pode ser vista como uma barreira à comunicação eficaz, afetando a interação entre os diferentes participantes do discurso médico. Além disso, a falta de padronização na documentação médica em papel pode contribuir para a multiplicidade de vozes e perspectivas nos registros de saúde, tornando a interpretação e a compreensão ainda mais desafiadoras.

Figura 3 - Ficha A - Cadastro Individual (Papel)

SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE ATENÇÃO BÁSICA							
ENDEREÇO	NÚMERO		BARRIO		CEP		
MUNICÍPIO	SEGMENTO	ÁREA	ABRIGADA	FAMÍLIA	DATA		
CADASTRO DA FAMÍLIA							
PESSOAS COM 15 ANOS E MAIS NOME	DATA NASC.	IDADE	SEXO	ALFABETIZAD		OCUPAÇÃO	DOENÇA OU CONDIÇÃO REFERIDA (CIE-10)
				sim	não		
PESSOAS DE 0 A 14 ANOS NOME	DATA NASC.	IDADE	SEXO	FREQUÊNCIA A ESCOLA		OCUPAÇÃO	DOENÇA OU CONDIÇÃO REFERIDA (CIE-10)
				sim	não		

Signos para a indicação das doenças e/ou condições referidas

ALC - Alcoolismo	EPI - Epilepsia	HAN - Hanseníase
CHA - Chagas	GES - Gonorreia	MAL - Malária
DEF - Deficiência	HA - Hipertensão Arterial	
DLA - Diabete	TR - Tuberculose	

Fonte: Foto escaneada.

Figura 5 - Envelope de Armazenamento das Fichas

Fonte: Foto escaneada.

Principal desvantagem do prontuário de papel é não permitir personalização independentemente do formato, o prontuário deve conter informações obrigatórias previstas pelo Código de Ética Médica (CFM). Entretanto, cada especialidade possui singularidades, assim como os profissionais de saúde. Mesmo médicos da mesma área, como dois clínicos geral, podem conduzir a consulta de maneiras diferentes e com ordens variadas para as perguntas. Com um prontuário de papel é extremamente difícil ter um modelo personalizado, porque você não vai escrever as perguntas em milhares de papéis. Além disso, normalmente mais tempo é perdido escrevendo no papel do que conversando com o paciente, o que traz impessoalidade e anotações mais superficiais.

Para a análise dos elementos do antigo prontuário do cidadão impresso em papel, utilizado antes da informatização na atenção básica de saúde, é importante considerar a ficha (A) de cadastro do cidadão e outros componentes relevantes do prontuário. Vamos analisar cada um deles separadamente.

4.1.1 Ficha (A) de cadastro do cidadão

A ficha (A) de cadastro do cidadão costumava conter informações básicas, como:

- Nome completo do paciente.
- Data de nascimento.
- Gênero.

- Endereço completo.
- Número de telefone.
- Informações de contato de emergência.
- Dados sobre a ocupação e local de trabalho.
- Histórico familiar de doenças relevantes.

No entanto, limitava-se a oferecer um panorama limitado da saúde do paciente e de sua história médica, não permitindo uma visão abrangente de seu estado de saúde e de fatores de risco.

4.1.2 Elementos do antigo prontuário do cidadão impresso em papel

O prontuário do cidadão impresso em papel costumava conter os seguintes elementos:

- Anamnese: informações fornecidas pelo paciente, que incluíam queixas principais, história da doença atual e história médica pregressa.
- Exame físico: observações feitas pelo médico sobre os sinais vitais, como pressão arterial, frequência cardíaca, temperatura, entre outros.
- Resultados de exames: incluíam resultados de exames laboratoriais, radiografias, ultrassonografias e outros testes diagnósticos relevantes.
- Prescrições médicas: detalhavam os medicamentos prescritos e as orientações para o paciente.
- Evolução clínica: registros periódicos de como o paciente estava respondendo ao tratamento e qualquer mudança no diagnóstico ou plano de tratamento.

O antigo prontuário em papel apresentava limitações significativas, como dificuldades de armazenamento, acesso e recuperação de informações, além da possibilidade de deterioração e perda de dados ao longo do tempo. Para melhorar as informações e a gestão do prontuário do cidadão, a informatização é crucial. Com a transição para o prontuário eletrônico, tornou-se possível armazenar e acessar facilmente informações atualizadas sobre os pacientes, facilitando a comunicação entre diferentes profissionais de saúde e a coordenação do cuidado. Além disso, a digitalização permitiu a integração de sistemas, possibilitando a análise de dados em larga escala para melhorar o planejamento de políticas de saúde e a pesquisa clínica.



Fonte: <https://blog.sinaxys.com/wpcontent/uploads/2021/07/prontuario-medico-ficha.jpg>

Uma outra situação envolve a má caligrafia dos médicos, que é um problema sério que pode resultar em sérios transtornos para os pacientes e desperdício de tempo no sistema de saúde. A dificuldade em decifrar as prescrições e anotações médicas pode levar a erros de medicação, diagnósticos incorretos e atrasos no tratamento. Isso coloca em risco a segurança e a saúde dos pacientes, bem como aumenta os custos do sistema de saúde devido a retrabalhos, consultas adicionais e hospitalizações prolongadas. Portanto, melhorar a legibilidade da caligrafia médica é fundamental para garantir um atendimento mais seguro e eficaz.

Concluindo, o prontuário impresso em papel desempenha um papel significativo na atenção primária em saúde, mas também apresenta desafios importantes. A dificuldade de compreensão da escrita é um dos principais problemas associados a esse formato, afetando a qualidade do atendimento ao paciente. Embora tenha vantagens, como estabilidade e acessibilidade, como vantagens, como ineficiência e falta de padronização, não podem ser ignoradas. A compreensão dessas questões à luz das teorias de Bakhtin (2003) nos ajuda a considerar o prontuário em papel como um objeto discursivo complexo que influencia a comunicação na área da saúde.

4.2 Prontuário digital

O prontuário eletrônico do cidadão é uma ferramenta essencial na área da saúde, permitindo o registro e o acesso rápido e eficiente às informações médicas de cada paciente. Um dos sistemas usados para gerenciar esses prontuários é o aplicativo eSUS Território, que desempenha um papel fundamental na gestão da saúde pública. Neste tópico, analisamos as características do prontuário eletrônico do cidadão à luz do aplicativo eSUS Território,

destacando suas vantagens e vantagens, enquanto dialogamos com os teóricos Coscarelli e Bakhtin.

Figura 7 - Dados Pessoais do Paciente (Prontuário Digital)

The screenshot displays the personal data of a patient named Wagner Nascimento. At the top, there is a header with the patient's name and a blue 'Atualizar cadastro' button. Below this, key information is presented in two columns: CPF (888.007.360-50), CNS (719689056390007), and Date of birth (18/05/1993) on the left; and Mother's name (Marcela Figueiredo), Phone (48) 96000-0000, and Responsible Unit (ESF 05 Bom Jesus) on the right. A 'Última atualização em 20/01/2021' timestamp is also visible. Below the header, there are two tabs: 'Informações' (selected) and 'Unificações'. The main section is titled 'Dados pessoais' and contains a grid of fields: CPF, CNS, Date of birth, Sexo (Masculino), Raça/cor (Parda), Nome da mãe (Marcela Figueiredo), Nome do pai (-), Nacionalidade (Brasileira), Município de nascimento (Florianoópolis - SC), Equipe responsável pelo cidadão (ESF 05 - 000487763), and Unidade responsável (ESF 05 Centro).

Fonte: <https://esusaps.freshdesk.com/support/home> (2023)

Com o intuito de auxiliar na busca ativa dos pacientes que apresentam alguma condição de saúde e fornecer aos profissionais dados mais precisos para a caracterização de sua população adscrita, o módulo de acompanhamento permite que o profissional obtenha informações relevantes sobre seus cidadãos como nome completo, CPF, endereço, telefone e data do último atendimento.

O módulo pode ser acessado por profissionais de diversas categorias, incluindo os profissionais com o perfil de "Coordenador da UBS". Por padrão, apenas os coordenadores podem filtrar os resultados pela equipe responsável, enquanto para os demais profissionais o resultado exibido é referente aos cidadãos pertencentes à sua equipe. No entanto, a permissão para acesso os dados de todas as equipes podem ser atribuídos ao perfil do profissional pelo Administrador Municipal.

Figura 8 - Acompanhamento de Condições de saúde (Prontuário digital)

Fonte: <https://esusaps.freshdesk.com/support/home> (2023).

O prontuário eletrônico do cidadão, por meio do aplicativo e-SUS Território, apresenta diversas vantagens. Primeiramente, ele permite o armazenamento de informações médicas de forma organizada e acessível, facilitando o acompanhamento da saúde de cada indivíduo. Além disso, a digitalização dos prontuários elimina a necessidade de papel, contribuindo para a sustentabilidade ambiental e custos operacionais. O acesso rápido às informações é crucial para a tomada de decisões médicas e progressiva do cuidado, melhorando a qualidade da assistência ao paciente.

O e-SUS (Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica) é uma ferramenta essencial na modernização do atendimento de saúde pública no Brasil. Ele visa informatizar e melhorar a gestão dos serviços de saúde, especialmente na atenção básica. Vamos analisar os elementos do prontuário eletrônico do cidadão digital, suas contribuições e evoluções para a saúde pública, enfatizando a transição do papel para o sistema e-SUS.

4.2.1 Elementos do Prontuário Eletrônico do Cidadão Digital

- **Dados Pessoais do Paciente:** Nome, data de nascimento, gênero, endereço e outros detalhes identificatórios do paciente.
- **Histórico de Saúde:** Registros de consultas, exames, procedimentos e intervenções médicas anteriores.

- **Acompanhamento Clínico:** Informações sobre condições de saúde, diagnósticos, prescrições e tratamentos.
- **Vacinação:** Registro das vacinas aplicadas, datas e doses, auxiliando no controle de imunizações.
- **Agendamento de Consultas e Procedimentos:** Marcação de consultas médicas, exames laboratoriais e procedimentos de saúde.
- **Prescrições e Receitas:** Emissão de receitas médicas e prescrições digitais, facilitando o acesso do paciente à medicação.
- **Histórico de Medicamentos:** Registros dos medicamentos prescritos, permitindo monitoramento de adesão ao tratamento.
- **Histórico de Atendimentos:** Registros de consultas e interações anteriores com profissionais de saúde.
- **Encaminhamentos:** Informações sobre encaminhamentos para especialistas ou serviços de média e alta complexidade.

A ampliação de informações que o formato eletrônico do prontuário do cidadão possibilita é uma conquista significativa na área da saúde e na gestão de dados clínicos. Tradicionalmente, os prontuários médicos eram registrados em papel, o que limitava a acessibilidade, a organização e a capacidade de compartilhamento das informações de saúde. No entanto, com a transição para o formato eletrônico, uma série de avanços se tornou possível.

Em primeiro lugar, o prontuário eletrônico oferece uma maneira mais eficiente de armazenar e acessar informações de saúde de um paciente. Os registros médicos podem ser facilmente digitalizados, permitindo um acesso rápido a informações relevantes, como histórico médico, exames laboratoriais, prescrições de medicamentos e notas de consulta. Isso melhora a qualidade da assistência médica, uma vez que os profissionais de saúde têm uma visão mais abrangente do histórico do paciente.

Além disso, o formato eletrônico possibilita o compartilhamento seguro de informações de saúde entre diferentes profissionais e instituições de saúde. Isso é fundamental em situações de emergência, quando é necessário que os médicos tenham acesso imediato às informações críticas. Além disso, o paciente pode autorizar o acesso a seus registros por meio de sistemas eletrônicos, tornando mais fácil a coordenação do cuidado entre diversos especialistas.

Por fim, o formato eletrônico do prontuário do cidadão promove uma experiência mais conveniente para os pacientes. Eles acessam suas próprias informações de saúde, fazem

agendamentos de consultas, podem receber lembretes de medicamentos e acompanhar o andamento de seu tratamento por meio de portais de saúde online.

4.2.2 Contribuições do e-SUS para a Saúde Pública na Atenção Básica

- **Melhor Acesso aos Dados:** Facilita o acesso rápido a informações sobre pacientes, agendamentos e histórico médico, tornando o atendimento mais eficiente.
- **Melhor Gerenciamento de Dados:** Armazenamento seguro e organizado de informações, reduzindo o risco de perda ou extravio de prontuários.
- **Monitoramento da Saúde da População:** Permite análises e monitoramento de tendências de saúde, auxiliando na tomada de decisões políticas.
- **Controle de Vacinação:** Facilita o acompanhamento de programas de vacinação e epidemias.
- **Redução de Erros:** Diminui erros de prescrição e dispensação de medicamentos, melhorando a segurança dos pacientes.
- **Integração entre Unidades de Saúde:** Possibilita o compartilhamento de informações entre unidades, melhorando a continuidade do atendimento.

No entanto, o prontuário eletrônico do cidadão também apresenta melhorias. Uma delas é a preocupação com a segurança dos dados, uma vez que informações sensíveis podem estar sujeitas à transparência de privacidade. Além disso, a transição do registro em papel para o eletrônico pode ser solicitada aos profissionais de saúde, exigindo treinamento e adaptação. A dependência da tecnologia também pode ser um obstáculo em áreas com acesso limitado à internet ou energia elétrica estável.

À luz dos teóricos Coscarelli e Bakhtin, podemos entender melhor as implicações do prontuário eletrônico do cidadão. Coscarelli, em sua obra "Os Dons do Hipertexto" (2009), aborda como a tecnologia digital, a exemplo dos sistemas de prontuário eletrônico, transformou-se a partir da maneira como interagimos com informações. O prontuário eletrônico é um exemplo desse hipertexto, permitindo a interconexão de informações médicas para uma compreensão mais completa do histórico do paciente.

Coscarelli (2009) coloca ainda questões interessantes sobre a relação entre texto e hipertexto e como os processos de leitura e escrita podem ser afetadas por essa mudança de formato. A autora questiona se o hipertexto é algo completamente diferente do texto convencional, se as práticas de leitura e escrita são distintas no ambiente hipertextual, e se, no

final das contas, ainda estamos tratando de texto. Ela também indaga se a textualidade do hipertexto é substancialmente diferente da textualidade de um texto impresso. Sobre isso, destacamos que a importância desse estudo para o prontuário do cidadão na saúde pública, da transição do papel para o meio digital, reside em diversas questões:

- **Acessibilidade e Usabilidade:** Com o prontuário do cidadão na saúde pública migrando do papel para o meio digital, é crucial entender como as informações são apresentadas e navegadas. A pesquisa sobre hipertextos pode ajudar a melhorar a usabilidade e a acessibilidade das informações de saúde, tornando-as mais fáceis de encontrar e compreender.
- **Interconexão de Dados:** Os prontuários digitais podem ser mais eficazes na interconexão de dados, permitindo uma visão mais holística da saúde do paciente. A compreensão da natureza do hipertexto pode facilitar a criação de links significativos entre diferentes partes do prontuário, melhorando o atendimento ao paciente.
- **Multimodalidade:** Hipertextos frequentemente incorporam elementos multimodais, como imagens, vídeos e áudio. Entender como esses elementos afetam a leitura e compreensão pode ser fundamental para fornecer informações de saúde de maneira mais rica e envolvente.
- **Comunicação entre Profissionais de Saúde:** Hipertextos podem facilitar a comunicação entre profissionais de saúde, permitindo que informações relevantes sejam compartilhadas de maneira mais eficiente. Estudar como o hipertexto afeta a comunicação nesse contexto pode melhorar a qualidade do atendimento.
- **Segurança e Privacidade:** O uso de prontuários eletrônicos levanta preocupações de segurança e privacidade. Compreender como os hipertextos podem ser protegidos e quem tem acesso a eles é fundamental para garantir a confidencialidade dos dados de saúde.
- **Treinamento de Profissionais de Saúde:** À medida que os prontuários eletrônicos se tornam mais comuns, os profissionais de saúde precisam estar preparados para utilizá-los de maneira eficaz. O estudo dos hipertextos pode influenciar a forma como os profissionais de saúde são treinados para usar essas ferramentas.

Em resumo, a investigação sobre a relação entre texto e hipertexto, como mencionada no trabalho de Coscarelli (2009), é fundamental para garantir que a transição do prontuário do

cidadão na saúde pública do papel para o meio digital seja bem-sucedida, eficaz e segura, proporcionando benefícios tanto para os profissionais de saúde quanto para os pacientes.

Bakhtin (2003), por sua vez, contribui com a perspectiva dialógica, visto que o prontuário eletrônico do cidadão não é apenas um repositório de dados, mas também um espaço onde diferentes profissionais de saúde dialogam por meio das anotações e registros. Essa interação linguística e textual é crucial para a compreensão holística do paciente e a colaboração entre os membros da equipe de saúde.

Concluindo, o prontuário eletrônico do cidadão, representado pelo aplicativo e-SUS Território, é uma ferramenta indispensável na gestão da saúde pública, oferecendo vantagens como o acesso rápido às informações e a redução do uso de papel. No entanto, ele também apresenta desafios, como a segurança dos dados e a adaptação dos profissionais de saúde. Ao considerar as contribuições de Coscarelli e Bakhtin, compreendemos que essa ferramenta não apenas transforma a maneira como interagimos com informações médicas, mas também promove o diálogo e a colaboração na área da saúde, contribuindo para uma assistência mais eficiente e humanizada.

4.3 Migração do Papel para o Digital com o e-SUS

A migração do papel para o sistema e-SUS representou uma transformação significativa no setor de saúde pública:

- **Desmaterialização dos Prontuários:** A passagem de prontuários físicos para eletrônicos reduziu a necessidade de espaço físico para armazenamento, economizando recursos.
- **Maior Acessibilidade:** Os profissionais de saúde podem acessar os prontuários de qualquer lugar, melhorando a qualidade do atendimento e a agilidade na tomada de decisões.
- **Integração de Dados:** A integração de sistemas de diferentes unidades de saúde permite o compartilhamento de informações e garante um atendimento mais eficaz e consistente.
- **Melhor Monitoramento da Saúde da População:** Dados precisos e em tempo real permitem uma resposta mais rápida a surtos e epidemias, contribuindo para a saúde pública.
- **Redução de Erros e Custos:** A digitalização ajuda a evitar erros de interpretação de caligrafia, reduzindo riscos à saúde e diminuindo custos operacionais.

O atendimento e acompanhamento à gestante/puérpera é destinado a mulheres que se encontram em alguma fase do período gestacional e necessitam de um acompanhamento especial para esta condição. Para que a gestante possa ser contemplada pelo sistema, é necessário que sua condição seja informada em um dos instrumentos de captação de dados clínicos (PEC ou CDS) e se enquadre em alguns aspectos que serão listados ao longo dos artigos.

Figura 9 - Atendimento e acompanhamento à gestante e puérpera

Fonte: <https://esusaps.freshdesk.com/support/home> (2023).

Ao clicar no botão *Adicionar prescrição*, o profissional terá disponível a opção de preencher manualmente ou buscar o **Princípio ativo / medicamento** na lista que é de preenchimento obrigatório, assim como também os campos: **Via de administração** e **Dose**.

Figura 10 - Inserindo uma nova prescrição

Adoção de Padrões de Interface
Prescrição de Medicamentos

SAÚDE e SUS
Atenção Básica

ADICIONAR MEDICAMENTOS

Clinico **Lista padrão** Registro manual

Princípio ativo / Medicamento
Captopril

Concentração: 22.5 mg Forma farmacéutica: Comprimido

Via de administração: Oral Tipo de receita: Comum

Prescrição
Dose: 1 comprimido Dose única: Não Uso contínuo: Sim

Prescrição de base
Intervalo: Diário Prescrição: Diário

Período de tratamento
Início: 02/11/2017 Duração: 30 Dias Conclusão: 02/12/2017

Recomendações
Tomar com um copo cheio de água

RECEITUÁRIO
1ª UN - ATENÇÃO NA FARMÁCIA DO PROGRAMA
2ª UN - ORIENTAÇÃO AO PACIENTE

EMITENTE
Rodrigo Geste (CRM - SC 31248)
Avenida Nuno Pinho, 70 - Santa Helena - QD - Florianópolis/SC
(51) 7635-7940 | (51) 3256-2956

CIDADÃO
Adriana Jung - 20092673130003
Santiago, 1200 - Naveal - Florianópolis/SC

MEDICAMENTOS

1. Captopril 22.5 mg - uso contínuo	80 comprimidos
1 comprimido • 6 cada 12 horas • Oral	Comprimido
Durante 30 dias	
Recomendações: Tomar com um copo cheio de água	
2. Indapamida 2.5 mg - uso contínuo	30 comprimidos
1 comprimido • 1x ao manhã • Oral	Comprimido
Durante 30 dias	

Rodrigo Geste - CRM - SC 31248
Médico de emergência de saúde da família

Fonte: <https://esusaps.freshdesk.com/support/home> (2023).

A transição do prontuário do cidadão da saúde pública da forma tradicional em papel para o formato digital trouxe consigo uma série de mudanças significativas. Uma das transformações mais notáveis diz respeito à prescrição de medicamentos, que antes era feita manualmente em papel e, agora, é digitalizada. Essa transição trouxe uma série de benefícios, como maior legibilidade das prescrições, redução de erros de interpretação, facilidade no acesso às informações de saúde e a possibilidade de integração com sistemas de registro eletrônico de saúde. Além disso, o prontuário digital permite uma comunicação mais eficiente entre profissionais de saúde, facilitando a gestão de informações e garantindo um atendimento mais seguro e ágil aos pacientes. No entanto, é importante ressaltar que essa mudança também trouxe desafios, como a necessidade de treinamento dos profissionais de saúde e a garantia da segurança e privacidade das informações dos pacientes no ambiente digital. Em suma, a transição do prontuário do cidadão de papel para o digital na atenção básica da saúde pública representou um avanço significativo na qualidade e eficiência do atendimento, especialmente no que diz respeito à prescrição de medicamentos.

Em resumo, o prontuário eletrônico do cidadão digital, integrado ao sistema e-SUS, é uma ferramenta crucial para a atenção básica em saúde pública no Brasil, permitindo um atendimento mais eficiente, melhor gerenciamento de dados e maior controle sobre a saúde população. A migração do papel para o digital representou uma transformação positiva, trazendo benefícios em termos de acessibilidade, integração e segurança dos dados de saúde.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, exploramos o papel crucial do gênero prontuário na esfera da saúde pública, examinando sua evolução desde o formato impresso até a transição para o digital. Ao longo desta investigação, pudemos perceber a importância da compreensão dos aspectos linguísticos e discursivos subjacentes a esses documentos, bem como a necessidade de adaptação às novas tecnologias na área da saúde.

Bakhtin (1997), com a sua perspectiva discursiva, nos proporcionou uma base teórica sólida para entender a complexidade e a dinamicidade inerentes aos gêneros textuais, evidenciando a interação dialógica como um componente central na construção do prontuário. Marcuschi (2002), por sua vez, enriqueceu nossa compreensão sobre os aspectos sociais e históricos dos gêneros, destacando a importância de considerar o contexto de produção e recepção dos prontuários no âmbito da saúde pública. Assim como as linguistas Koch e Elias (2010), que contribuíram significativamente para nossa compreensão dos aspectos linguísticos e discursivos específicos dos gêneros na área da saúde, ressaltando a importância da clareza e da precisão no registro de informações clínicas, tanto no formato impresso quanto no digital.

Ao explorar os autores dos gêneros digitais, Coscarelli, Machado, Magnabosco e Xavier, fomos capazes de entender melhor as transformações que ocorreram no prontuário com a sua transição para o meio digital. Suas contribuições ressaltam a necessidade de considerar as novas possibilidades de interação e armazenamento de dados proporcionadas pela tecnologia, ao mesmo tempo em que alertam para os desafios relacionados à segurança e privacidade das informações dos pacientes.

Dessa forma, a pesquisa nos permitiu compreender que a transição do prontuário do formato impresso para o digital representa um avanço significativo na área da saúde pública, porém, exige uma abordagem cuidadosa para garantir a eficiência, a confiabilidade e a segurança das informações. As mudanças no gênero quanto ao conteúdo consistiram nos seguintes aspectos: digitalização e armazenamento de documentos, padronização de dados, acesso controlado, segurança de dados, integração de sistemas, backup e recuperação de dados, treinamento de profissionais de saúde, auditoria e monitoramento, respeito à privacidade e ética

Portanto, a presente pesquisa, contribuiu com uma abordagem abrangente das transformações específicas ao processo de transição do prontuário do cidadão do formato em papel para o digital. Esta mudança, embora inicialmente tenha suscitado preocupações sobre a segurança e a confidencialidade dos dados, revelou-se um avanço significativo na eficiência e na acessibilidade dos registros médicos. Com a adoção de sistemas digitais, observou-se uma

redução notável no tempo gasto na localização e recuperação de informações, proporcionando aos profissionais de saúde a capacidade de oferecer um cuidado mais eficaz e oportuno aos pacientes. Além disso, a transição para o prontuário eletrônico facilitou a cooperação do cuidado interdisciplinar, permitindo uma comunicação mais eficaz entre as equipes médicas e uma melhor continuidade no tratamento.

Dessa forma, a pesquisa enfatiza a importância de considerar não apenas as mudanças técnicas, mas também as implicações sociais e comportamentais decorrentes da transição do prontuário do cidadão do papel para o digital sua implementação adequada revelou um potencial promissor para a melhoria contínua dos serviços de saúde. A compreensão aprofundada dessas transformações pode orientar políticas e práticas futuras, garantindo que a transição para os registros médicos eletrônicos continue a promover a eficiência, a transparência e a qualidade na prestação de cuidados de saúde.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. **Estética da criação verbal**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997. 421p. (Coleção Ensino Superior).

CARVALHO, F. R. P. **Leitura, texto e produção de sentidos**: em cena o verbal e o visual. *Revista Temática*, v. 10, nº. 06, p. 145-161, 2014.

CARVALHO, F. R. P.; SILVA, M. H. A. **Linguística textual e o ensino de línguas**: algumas considerações. *Revista Querubim*, v. 1, nº. 22, p. 81-88, 2014.

COSCARELLI, Carla Viana. Os dons do hipertexto. *In: Littera: Linguística e literatura*. Pedro Leopoldo: Faculdade de Ciências Humanas de Pedro Leopoldo, 2006 (no prelo)

COSCARELLI, Carla Viana. **Textos e Hipertextos**: Procurando o Equilíbrio. Linguagem em Discurso, Palhoça, SC, v. 9, n. 3, p. 549-564, set./dez. 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KOCH, I. G. V. ELIAS, V. M. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2010. 3. ed. 7ª reimpressão.

MACHADO, Irene. **Gêneros digitais e suas fronteiras na cultura tecnológica**. 1999. (Apresentação de Trabalho/Seminário).

MAGNABOSCO, Gislaine Gracia. **Hipertexto e gêneros digitais**: modificações no ler e escrever? *Conjectura*, Caxias do Sul, v. 14, n. 2, p. 49-63, maio/ago. 2009.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. *In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). Gêneros textuais & ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SAUSSURE, F. de. **Curso de Linguística Geral**. Organização Charles Bally e Albert Sechehaye; com a colaboração de Albert Riedlinger. Tradução Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. 34. ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

XAVIER, Antonio Carlos. **Reflexões em torno da escrita nos novos gêneros digitais da internet**. Universidade Federal de Pernambuco, (2005)

https://saps-ms.github.io/Manual-eSUS_APS/index.png (2023).

<https://sisaps.saude.gov.br/esus/> (2023).